FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, ESTILO DE VIDA E PADRÃO DA DOR DE MULHERES COM DISMENORREIA; UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autor(res)

Priscyla Maria Vieira Mendes
Lucas Kevyn Cunha De Souza
Elicelson Neves Da Silva Júnior
Leila Mayanne Silva Viana
Janai Lima Lopes Rodrigues
Manuel Oliveira Da Costa Neto
Sylmara Carvalho Viana Costa
Thayanne Gabryelle Da Silva Alves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE BACABAL

Introdução

A menstruação faz parte do ciclo fisiológico reprodutivo feminino, caracterizada por alterações hormonais que desencadeiam respostas sistêmicas e interferem em atividades funcionais. No entanto, existem situações em que a dor pélvica e/ou abdominal inferior pode ser classificada como patológica, chamada de dismenorreia ou menstruação dolorosa (MACEDO et al., 2022). A dismenorreia é uma das doenças ginecológicas mais prevalentes que se apresentam principalmente em adolescentes do sexo feminino, possui impacto grave na saúde e na vida quotidiana de milhões de pessoas e a sua taxa de incidência é de até 94% (TUO et al., 2023).
Além das alterações hormonais que ocorrem no corpo, fatores sociais, comportamentais e biológicos podem contribuir para potencializar os efeitos da dismenorreia (BARCIKOWSKA et al., 2020). Portanto, torna-se necessário maior investigação sobre os comprometimentos gerados pela dismenorreia e os fatores associados à modulação dolorosa.

Objetivo

Objetiva-se, por meio desse estudo, identificar os fatores sociodemográficos, estilo de vida e padrão da dor de mulheres com dismenorreia.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, cujas etapas foram: pesquisa bibliográfica sobre o tema, reflexão crítica sobre o material obtido e síntese a respeito do tema. Realizou-se uma busca ativa de artigos

científicos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO, por meio dos seguintes Descritores em Saúde: "Dismenorreia", “Dysmenorrhea”, “Life Style” e “Medical Students”, com o cruzamento, em pares, dos descritores em inglês a partir do operador booleano AND - “Dysmenorrhea” AND “Life Style”; “Dysmenorrhea” AND “Medical Students”. Além disso,
incluíram-se nessa busca artigos nos idiomas português e inglês, que foram publicados em um intervalo de 10 anos - entre 2015 e 2025 - que fossem estudos transversais completos e tivessem a presença de pelo menos o descritor "Dismenorreia". Em seguida, foram analisados
os resultados encontrados e excluídos artigos que não abordaram detalhadamente fatores associados à dismenorreia, em descompasso com o objetivo da presente pesquisa.

Resultados e Discussão

A menarca precoce parece aumentar a probabilidade de distúrbios
ginecológicos e há uma correlação entre a intensidade da dor e depressão e sofrimento psíquico em mulheres com dismenorreia. Há alteração do estado emocional, nas atividades diárias, na dieta e nos diversos tipos de relacionamento no período da dor intensa, além de mulheres sedentárias possuírem maior intensidade da dor. Práticas conservadoras, como a automedicação, e alternativas, como o autocuidado e a ingestão de líquidos quentes, são usadas no enfrentamento da dismenorreia.

Conclusão

Conclui-se que o sedentarismo,
menarca precoce, baixo nível de escolaridade e a presença de doenças ginecológicas, tais como a endometriose, ao aumento da prevalência e da intensidade da dismenorreia em mulheres.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

BARCIKOWSKA, Z.; et al., Inflammatory Markers in Dysmenorrhea and Therapeutic Options. International Journal of Environmental Research and Public Health, vol. 17, n. 1191, págs. 2-14, 2020.
BOLTON, D.; GILLETT, G. O Modelo Biopsicossocial de Saúde e Doença: Novos Desenvolvimentos Filosóficos e Científicos [Internet]. Cham (CH): Palgrave Pivot. Capítulo 1, O Modelo Biopsicossocial 40 Anos Depois. 29 de março de 2019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK552030/ doi: 10.1007/978-3-030-11899-0_1
CHEN, L.; TANG, L.; Guo, S.; et al., Primary dysmenorrhea and self-care strategies among Chinese college girls: a crosssectional study. BMJ Open, vol. 9,n. 9, 2019.
DONATTI, L.; RAMOS, D. G.; ANDRES, M. P.; PASSMAN, L.J.; PODGAEC, S. Pacientes com endometriose que utilizam estratégias positivas de enfrentamento apresentam menos depressão, estresse e dor pélvica. Einstein. vol. 15, n. 1, págs. 65 - 70, 2017.